NUM. 96 SABBADO 2 DE ABRIL DE 1910 ANNO III

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

S. Ex. em seu fogoso ginete.

A BOTA FLUMINENSE

FABRICA E DEPOSITO DE CALÇADO PAULISTA

O proprietario desta tão conhecida casa avisa ao publico que está fazendo uma grande liquidação de fim de anno; chama a attenção para a lista de preços que segue.

VISITEM A NOSSA CASA PARA VER A REALIDADE — GRANDE QUANTIDADE DE SALDOS

PARA HOMENS

Artigo	Preço
Botinas fortes a ponto, 5$	6$000
» pellica america, 8$	10$000
» » inteiriças, 8$	9$000
» de bezerro c/ botão, 6$, 7$ e . . .	10$000
» » inteiriças, 7$ a	10$000
» amarellas, 7$, 9$ e	10$000
Borzeguins de bezerro, 8$ a	10$000
Sapatos de verniz, 10$, 12$ e	13$000
» de lona branca, 2$500, 4$ e . . .	10$000
» de pellica americana, 9$, 10$ e . . .	12$000
» de cangurú, envernizados, feitos á mão, fitas largas, 15$ a	18$000
Botinas de cangurú, pretas e amarellas, 12$ e . .	14$000
» de pellica, pretas, feitas á mão, 12$, 16, 18 e	20$000
» de pellica Godiar, 10$ a	12$000
Botas cangurú envernizado, feitas á mão, 16, 18, 20 e	22$000
Borzeguins de pellica, diversos gostos, feitos á mão, 18$, 20, 22 e	25$000
Botinas de abotoar, pretas e amarellas, feitas á mão, 15$, 18, 20 e	22$000
Sapatos, botas, borzeguins, fantazia, duas cores, 11$, 14, 18 e	22$000
Borzeguins de lona branca, 7$500, 12, e . . .	15$000

PARA SENHORAS

Artigo	Preço
Sapatos pretos e amarellos de abotoar, 4$500, 5$, 6$, 10$ e	12$000
» de cordão ou pompon, 4$, 5$, 6$, 8$, 12$ e	15$000
» de pello ou pellica branca, 7$, 8$ e . . .	10$000
» lona branca, 2$500, 3$500, 5$ e	7$500
Botas, lona branca, 8$, 10$ e	12$000
Botas, pretas e amarellas, 9$ a	22$000
Borzeguins de pellica americana, 5$000 e	6$000
Borzeguins a Luiz XV, 15$ e	20$000
Meias botas de elastico, 6$, 8$, 10$ e	15$000
Ultima novidade, sapatos Chaleira, elegantes e modernos, sapatos Viuva Alegre, sapatos de verniz, systema americano, 10$ e	12$000

CALÇADOS PARA CRIANÇAS

desde 1$500 para cima.

Artigo	Preço
Chinellas de liga, 1$100 e	1$200
» cara de gato	1$500
» pello e belbutina, 2$, 2$500 e	3$000
» marroquins, 2$200, 4$ e	5$000
» cara de gato, forradas de 1ª	3$500
» charlot legitimos, marca chave	7$000

E muitas outras marcas de calçados como sejam: Paulista, Francezes e Americanos que deixamos de annunciar por absoluta falta de espaço.

VER PARA CRER ! ! ! VER PARA CRER ! ! !

123, Rua Marechal Floriano Peixoto, 123 — CANTO DA AVENIDA PASSOS

A nossa casa tem tres portas e duas vitrines — Encommendas pelo Correio mais 2$000 por par.

CAIXA 10$000

PELO CORREIO 12$000

"AGUA FIGARO" DE A. BUENO

A melhor Tintura para os Cabellos e a Barba

O SEGREDO DA MOCIDADE

Esta tintura absolutamente vegetal e inoffensiva, dá aos cabellos e a barba a mais linda côr castanha ou preta, desenvolvendo-lhes, tambem, pela sua acção tonica-capilar, o crescimento e impedindo-lhes a queda prematura.

Previnimos aos nossos freguezes que modificamos o rotulo d'este producto, melhorando-o, consideravelmente, quer exterior, quer interiormente, e que a nossa legitima **AGUA FIGARO** é vendida nas seguintes casas:

Perfumaria Gaspar, C. Bazin, Louis Hermanny, Ramos Sobrinho, Julio Berto Cirio, Joaquim Nunes, Orlando Rangel, Casa Postal, Perestrello & Filho, J. R. Kanitz, Augusto Horta e nos depositarios:

ABEL & COMP.

Rua Rodrigo Silva, n. 36, antiga Rua dos Ourives, n. 28

(ENTRE ASSEMBLÉA E SETE DE SETEMBRO)

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS — ANNO ..... 15$000 | SEMESTRE ..... 8$000

NUMERO AVULSO — CAPITAL ..... 300 Rs. | ESTADOS ..... 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 96 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 2 — Abril — 1910 | ANNO III

FRIO E CALOR

(POR TRINCA-FIGOS)

Até hoje não se encontrou uma subdivisão conveniente para a humanidade. A classificação em raças é falha, porque dividindo os homens em brancos, amarellos e negros, exclúe os mulatos, o que é flagrante injustiça, como o Sr. Glycerio já teve occasião de demonstrar no Senado. Repartir a terra por credos religiosos é ainda mais precario e complicado. Seria necessaria uma lista de centenas de religiões, desde o budhismo com os seus immensos milhões de crentes até o positivismo com as suas minguadas duzias de adeptos. A unica divisão scientifica e infallivel dos homens é a binaria: homens amantes do frio e amantes do calor. Os apreciadores do frio são os que habitam entre os trópicos, qualquer que seja a sua raça ou religião; os amigos do calor são os que vivem do trópico ao polo, nos dous hemispherios.

Esta theoria, como todas as doutrinas novas, póde parecer absurda, no entanto é tão verdadeira como a do movimento da terra que foi julgada heretica, insensata e pueril, antes de uma demonstração cabal.

Ha cerca de dois mil annos Horacio perguntava em latim a Mecenas porque é que ninguem vive contente com sua sorte. Mecenas embuchou e não respondeu. Pois respondo eu em portuguez: é devido á *lei das opposições*, que tambem póde ser chamada *lei da troca de bolas do destino*. Em termos mais claros isso significa que a alma está sempre em opposição com o corpo em que ella reside. Porque? Ignoramos. As almas creadas para amar o frio entram nos corpos gerados entre os trópicos e vice-versa. E não só para esse caso é a lei verdadeira, mas para todos os outros. As almas valentes entram nos corpos fracos, as medrosas nos corpos reforçados e assim por diante. E não ha excepção. E' *mutatis mutandis*, o que se dá com a electricidade que repelle a do mesmo nome e attrahe a contraria.

Essa descoberta fil-a ha poucos dias. Fazia um calor de derreter ossos e eu, tomando uma revista ingleza, recostei-me á sombra de um cajueiro e puz-me a lel-a, uma pagina aberta ao acaso. Era o *interview* de um explorador polar. Lia eu com inveja e arrepios mentaes de gôso a descripção de uma tempestade de neve, a 35° abaixo de zero quando um parenthesis cortou abruptamente o texto. Dizia o explorador: "Nesse momento, com os fios do bigode quebrando como vidro, os dedos arroxeados, e a respiração condensando-se antes de sahir dos labios, transportei-me, em espirito, á Africa e daria vinte annos de vida para estar no Senegal, ao pé de um coqueiro, limpando o suor do rosto..."

Um lampejo de genio me illuminou o cerebro e fechando a revista exclamei:

— *Eureka!* Achei! E' a lei das opposições! Este sujeito, nascido na Suecia, rondando pelo polo aspira ao Senegal; eu, carioca, com 36° gráos á sombra desejo a Groelandia. Nesse momento um cajú tombou no meu nariz. Chupando-o, eu meditava na coincidencia que me assemelhava a Newton: duas leis fundamentaes do universo, descobertas por dois genios, ambas debaixo de uma arvores, ambas marcadas pela quéda de uma fructa. (Eu sei que fructa é a castanha e não o cajú, mas relevem o erro para não atrazar a comparação).

A minha descoberta, para a qual reivindico desde já o nome de *lei de Trinca-figos*, é mais infallivel que as leis da physica. Não tem excepções. A *lei da queda dos corpos* é uma burla; qualquer Ferramenta a desmoralisa com uma bola cheia de ar aquecido. O *equilibrio dos liquidos em vasos communicantes* é outra phantasia: os reservatorios da Tijuca estão transbordantes e a minha caixa d'agua, em Botafogo, sécca como a guela de um orador popular. O isochronismo do pendulo é uma pêta; o meu relogio adianta e atraza quando lhe apraz, sem ligar importancia á pendula que lá está dia e noite: *tic, tac, tic, tac*.... Todas essas leis têm excepções; a minha não. Vejamos alguns exemplos rapidos e caracteristicos: O Sr. Gervasio de Brito, nascido para boiadeiro, é senador; o Sr. Fernando Mendes, talhado para senador é jornalista; o Sr. Seabra, com vocação de jornalista é rolista; o Sr. Elysio de Carvalho, nascido para rolista é agente de policia; o Sr. Cunha Vasconcellos, a calhar para policia é nada; o meu fornecedor que nasceu para nada é usurario; o Chico Salles que nasceu para usurario é politico; o padre Espichéte em vez de politico é padre; o Sr. Carlos de Laét em vez de padre é grammatico; o Sr. Hemeterio em vez de grammatico é intendente; o Augusto de *Lima* é azedo; o *Rochinha* é brando; J. dos *Santos* é atheu, etc., etc., etc.

Bom genio

O professor — Que bom menino o seu, minha senhora! Tem um genio de anjo. Faz gosto ensinal-o.

A mãe — E' de natureza, Sr. professor. O pae é assim mesmo. Sempre teve as suas penas reduzidas na cadeia, por boa conducta.

SEMANA SANTA

A Ceia do Senhor. — (Igreja da Conceição e Bôa Morte).

Uma historia...

"José e Antonio compraram uma vacca de sociedade. José era esperto e Antonio burro. De sorte que quando a vacca começou a produzir leite, José tirava-o e vendia-o. Antonio reclamou a sua parte nos lucros.

— Perdão meu caro, metade da vacca é tua na verdade, mas meio corpo até a cabeça. A outra parte é minha. E como esta é que produz o leite...

Antonio convenceu-se e suspirou. D'ahi a dias faltou alfafa para o bicho. Antonio foi a José e pediu dinheiro para compral-a.

— Perdão, meu caro, isso é que não está direito. Quem come é a tua parte e não a minha. Portanto quem deve comprar alfafa és tu.

E Antonio suspirou outra vez, mas foi comprar a alfafa...„

Homem! Diabo de historia! Até parece que Antonio é o Povo e José o Senado proteico!...

Financeiro

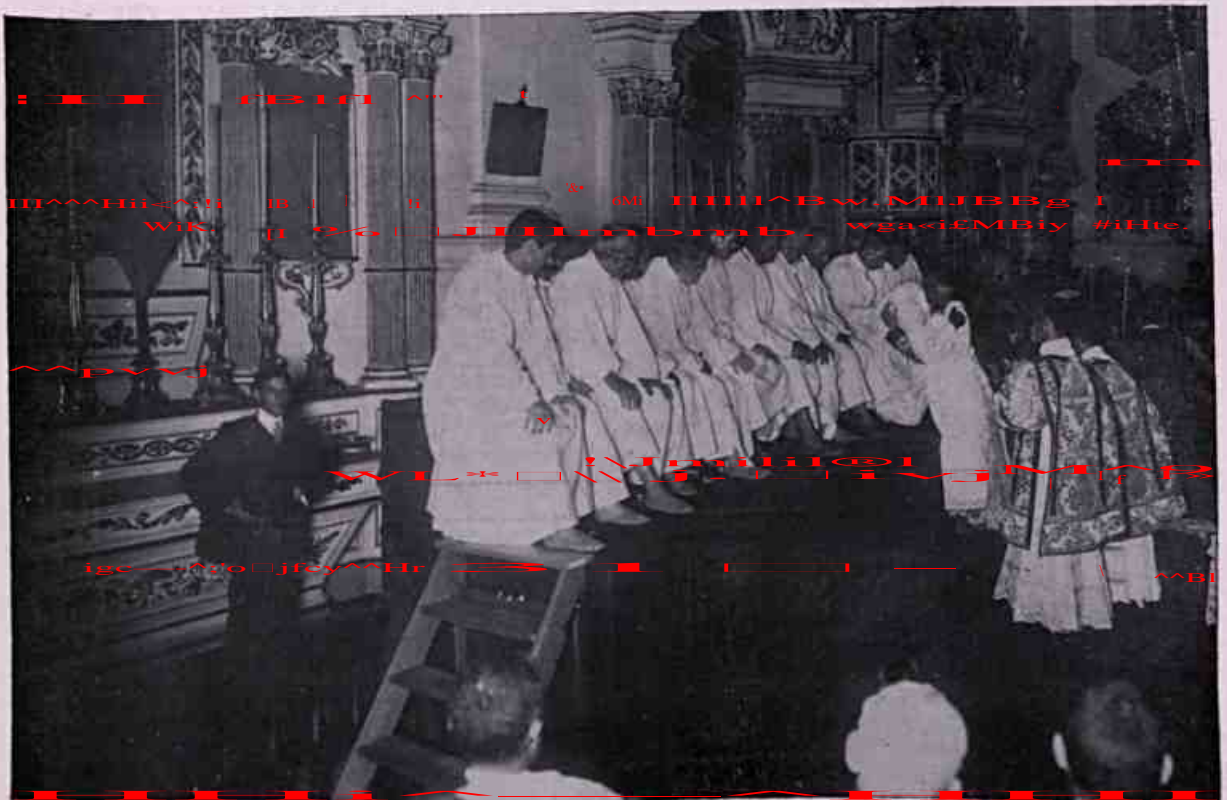
— O Chico Salles? Aquillo é um verdadeiro genio financeiro. Imagina que um dia destes elle entornou uma chicara de café nas calças claras de um sujeito num botequim...

— E não pagou o prejuizo?

— Qual. Ainda conseguiu convencer o sugeito a pagar o café!

Feroz Jesuino, audaz Cardoso,
A qualquer Cicero acaçapas,
Que em teus discursos, pavoroso,
Dás novo brilho a velhas chapas

SEMANA SANTA

Cerimonia do Lava-pés na Matriz da Gloria.

O abraço aos pobres na Matriz da Gloria.

INSTANTANEO

Mme. Ida Fabricio e Mlle. Fiuza.

* * * Quando, em Maio do anno passado, a consciencia recta de Carlos Peixoto não se dobrou "ás injuncções" do pavor e obedeceu ás da honra, a quem, com tão abnegada nobreza, assim elevava Minas impedindo com o exemplo quasi isolado que se interrompessem as gloriosas tradicções da "Estrella do Sul" os vassallos de Xico Salles aconselhavam a renuncia do mandato de deputado federal, considerando-o em incompatibilidade com o seu partido. Carlos Peixoto preferio esperar o momento em que a austeridade mineira podesse, livremente, numa insophismavel manifestação, applaudir ou censurar a sua conducta politica.

Surgio a 1º de Março, essa opportunidade.

A causa civilista, com tanta dignidade esposada pelo illustre Carlos Peixoto, triumphou gloriosamente na terra classica do Liberalismo e, para maior brilho dessa victoria, Xico e seus servos foram, pessoalmente, batidos nos reductos em que diziam possuir prestigio proprio.

Xico foi derrotado em Lavras, Rodolpho Abreu em Sabará, Alaor Turco Prata em sua terra natal, Bias Fortes anarchisou Barbacena, Judas presidio a fraude em Itajubá, e assim em toda a parte.

Diante de taes factos é de crer que a coherencia leve esses politicos derrotados e condemnados pelo voto dos homens livres, á procederem como, com tão grande precipitação, exigiam que Carlos Peixoto procedesse.

Concursos da Careta

CONCURSO DE BELLEZA INFANTIL

Diligenciando corresponder por todos os modos ao generoso auxilio que o publico tem dispensado a esta revista, resolvemos abrir um concurso de belleza infantil que de certo, vae despertar grande interesse ao nosso publico.

As condições são as seguintes:

1ª — Poderão concorrer, enviando suas photographias todas as creanças de 1 a 12 annos, residentes em qualquer ponto do Brazil;

2ª — As photographias terão o formato nunca inferior ao cartão-album, nunca devendo nellas figurar outras pessoas que não as concurrentes;

3ª — Todas as photographias terão no verso o nome dos concurrentes, sua residencia, logar de nascimento, filiação e o nome do photographo;

4ª — As photographias serão enviadas á redacção da *Careta* até 30 de Abril p. f. em envolucro fechado com a indicação: "Concurso de belleza infantil".

5ª — Encerrado o prazo para o recebimento das photographias, serão estas entregues ao julgamento de uma commissão que escolherá 24, que serão publicadas em nossas paginas;

6ª — Sobre essas 24 creanças pediremos então a opinião dos nossos leitores para o julgamento final do concurso, sendo a classificação feita pelo numero de votos obtidos.

7ª — Terminado o julgamento as photographias ficarão á disposição das pessoas que nol-as enviarem.

Distribuiremos 10 premios ás creanças classificadas nos 10 primeiros logares, riquissimos brindes, cuja relação publicaremos brevemente.

Desde já começamos a receber as photographias das concurrentes.

O universo. — Realmente estou encantado com a solidez das tuas finanças.
Brasil. — Quem foi que lhe metteu estas coisas na cabeça?

SEMANA SANTA

Exposição do corpo do Senhor, na Igreja da Conceição e Bôa Morte.

Em Petropolis:

— Esta cidade tão limpa, tão fresca, tão alegre, com as suas avenidas cheias de mulheres lindas, com a sua fina cultura, não parece brasileira.

— E' verdade. Por muitos dias tive a impressão de estar numa terra de velha civilisação num velho recanto da França, mas hontem verifiquei que Petropolis é Brasil.

— Como?

— Esbarrei com o Arthur Lemos.

— Que desastre, meu caro! O rastacuerismo do Arthur *indigenisa* a paisagem e abastarda os salões.

EMOÇÕES

A Adelmar Tavares

Ao Crepusculo, á hora da Tristeza,
Quando passam noivando as andorinhas,
Na suggestiva paz da natureza
Pobre de mim! sinto saudades minhas...

Um desalento d'alma que entorpece;
Um sentimento estranho, uma apathia...
Banhado em sangue o sol desapparece...
Ai! quem me dera tal hemorrhagia!

Um barulho feliz de aza com aza
Anda pelo alto e em mim quanta preguiça!
Da gamelleira junto á minha casa
Cáe uma folha anemica e outomniça.

Cantam de longe; é a voz de alguma escrava.
Parece assim recordativa, ao Sol,
A cantiga que Alguem cantarolava
Dizendo ter ouvido no Tyrol...

A paizagem, num rôxo doloroso,
Se estende como um pallio de amethista.
Como dóe o cortejo silencioso
Do Pôr-do-Sol num coração de Artista.

As aguas bolem... Passa de momento
Uma abelha *jaty* cheia de pollen...
Bolem as folhas no rumôr do vento,
Bole minh'alma porque as folhas bolem...

Declina o Sol... Pelo caminho a fóra
Ha lamúrias e prantos de infortunio...
A treva chega... A noute desce... Agora
Brilha tysicamente o Novilunio.

OLEGARIO MARIANNO

Entre amigas

— Dizem que Sinhazinha tem feito ultimamente muitos melhoramentos em sua casa, é verdade?

— Pois não. E' a pura verdade. Até já começou por vender o piano.

SEMANA SANTA

A procissão do Senhor Morto no Cattete.

Conversam alegremente, na Avenida Beira-Mar, diversas senhoras elegantes. Um rapaz, muito nervoso, chegando-se a um amigo que medita num banco visinho ao das senhoras elegantes, conta:

— Acabo de assistir a um desastre. O automovel de um ministro, na rua Marquez de Olinda, passou por cima de um pobre idiota, aliás bem vestido. Um typo de frack claro e polainas brancas.

Mme. Cantidio, tremula de anciedade, dirige-se ao desconhecido:

— E elle morreu?

— Não, minha senhora, apenas rasgou o frack e levou um grande susto.

Mme. cáe, arquejante, no banco:

— Que susto!

As outras, interessadas e amaveis:

— Que é isso? Que tens? Não sejas nervosa.

— Pois não ouviram? O meu marido...

— Como, o teu marido!

— Sim. Frack claro, polainas brancas, idiota. E' o meu marido.

— Não comprehendo, Luizinha, que uma tão linda e tão fina moça como tu, tenha contractado casamento com o Ernesto. Acaso o amas?

— Amo-o.

— Tu, tão intelligente; elle, tão burro!

— Mas é justamente por isso.

— Quando fores moça, com quem desejas casar, Mimosa?

— Com um velho.

— Que extravagancia. Porque preferes um velho?

— Para dar-lhe pancadas, como mamãe no meu padrasto.

PROTECTOR DOS ANIMAES

Meu amigo Evaristo era o coração mais terno que imaginar se póde.

Não havia cão leproso, nem gato lazarento atirados ao monturo que não encontrassem em sua casa farto gasalhado. Os amigos zombavam do Evaristo, mas o rapaz apezar de tudo continuava a proteger quanto animal carecesse de auxilio e protecção.

Quem quizesse vel-o furioso era maltratar algum bicho em sua presença.

Eram sem conta as brigas que elle tinha com carroceiros por esse motivo.

Evaristo é um enthusiasta da Light só porque ella substituiu o burro pela electricidade, aposentando os pobres quadrupedes extenuados.

Foi um dos fundadores da Sociedade Protectora dos Animaes.

Gastou dinheiro, esforços, actividade para vel-a prospera.

Um dia Evaristo a conselho medico foi passar uns tempos na roça. Voltou hontem, vendendo saude, o rosto luzidio, tostado pelo sol.

Evaristo voltou outro.

Outro em todos os sentidos.

Isso affirmo porque indo para Jacarépaguá, durante a viagem naquelles famosos bondinhos destinados a exgotar a paciencia de todos os santos da Côrte celeste, por mais pancadaria que o cocheiro désse na esfalfada parelha, Evaristo ficou impassivel com grande espanto meu.

Quando saltamos, a primeira cousa que vimos foi um bando de garotos amarrando uma grande lata á cauda de um gafento cachorro.

Evaristo impassivel seguiu caminho.

Eu estava absorto.

— Desconheço-te Evaristo! Pois tu? Onde a tua piedade com os pobres bichinhos, que outr'ora chegava a nos irritar os nervos? E o teu dever de membro da Sociedade Protectora dos Animaes?

Evaristo suspirou.

Depois sorriu. E contou:

— Tudo acabou com essa minha viagem á roça. Os animaes são uns ingratos!

— Sim? Mas porque dizes isso?

— Sabes que fui passar alguns tempos na roça. Pois bem, parece que todos os animaes se conspiraram contra mim. Sabes bem, na roça não ha distracções. Entretanto achei uma. Em um casinholo escondido na volta de uma estrada deparei com um pequenão chibante. Fiz-lhe olhos ternos que ella apezar de arisca correspondeu. Em breve chegamos á fala. Combinamos encontrar-nos á beira de um corrego, pela tardinha, um dia.

Fui e imagina tu quem se oppoz ao nosso encontro? Uma vacca, meu amigo, uma vacca que perdera a cria e enchia os arredores com os seus berros estrangulados. Quando me viu marchando em direcção ao ponto marcado, investiu para mim de sorte que tive de dar ás canellas gritando como um doido. Se não fosse uma arvore que me extendeu os misericordiosos galhos nos quaes grimpei a custo, nem sei o que de mim seria. Desde esse momento risquei o gado bovino da lista dos animaes que o meu terno coração protegia.

— Com effeito! E não conseguiste nada?

— Nada, porque tive de gritar para que escorrassassem o animal furioso e justamente quem me prestou esse serviço foi o pae da pequena.

— Tem graça.

— Graça. Que ridicula posição a minha, meu caro! Mas passou-se. Procurei novo encontro. Fui até o rancho da beldade como que a passeio, montado em uma bestinha pampa cuja mansidão me haviam garantido. Mas o diabo empacou justamente á beira do trilho que levava á casa da diva de modo que a um esporear mais expressivo que julguei dever empregar desatou aos pulos atirando-me ao chão na mais desastrada posição deste mundo. Imagina que tive de reccorrer aos cuidados domesticos da mãe da pequena para com uma misericordiosa agulha reparar os desastres que a quéda causara ás minhas calças!

— Já é.

— E não é só. Desesperado, tentei aproximar-me do rancho uma noite escura. Marchei a pé quasi meia legua. E quando o coração palpitante, buscando não fazer bulha me aproximava, o ladrão de um cachorro deu o alarma e atirou-se-me resolutamente ás canellas que só consegui conservar integras graças á excepcional velocidade que lhes dei no momento.

— De sorte que...

— De sorte que estou hoje convencido que os animaes são todos ingratos, não merecendo absolutamente o interesse que lhes votamos. A primeira cousa que fiz ao voltar ao Rio foi pôr na rua todos os bichos que tinha em casa. E resolvi entregal-os á sua sorte. Deixei a Sociedade. Não protejo mais animaes. Soffram por ahi que bem o merecem.

LAPIS TRAVÃO

O Hilarião é muito *fumista*.

Um dia d'estes, na Avenida, depois de dar um grande abraço em um sugeito gordo que encontrára pergunta-lhe:

— Estou vendo que o senhor não me reconhece, hein?

O sugeito, confuso:

— Com effeito... desculpe... mas...

— Não me admira nada, continúa o Hilarião. Se o senhor nunca me vio.

E com um cumprimento gracioso deixou o sugeito de bocca aberta.

THEMIS TEMIVEL

A JUSTIÇA DO FUTURO

CARTAS DE UM MATUTO

Comade, Biella ainda
Tá na cama escangaiada
C'um lenço preso nos queixo
E com suas perna embirrada;
Os dontô tão sastisfeito
Acha que ella tá sarvada,
E que suas perna encana
Sem percisá sê cortada.

Graças a Deus, antes isso
Minha comade Thereza !
Já fiquei tranquillisado
Só por tê esta certeza;
Si cortasse as perna d'ella
A coisa era uma tristeza,
Pois p'ra tê muié perneta
Inda eu fazia as despeza.

Tem vindo muita visita
Muito amigo, muita gente,
Só p'ra visitá Biella
Que por isto tá contente:
Vem as madama mais linda
Pizando duro e imponente,
Vem homes muito importante
E muitos moço decente.

Eu via tanta visita
E ficava adimirado,
Pensando em coisas tão louca
Que me botava damnado :
Pois Biella tinha amigas
Aos bandão e aos punhado,
E amigos tão importante
Sem que eu fosse apresentado ?

Eu já tenho adoecido
Neste Rio de Janeiro,
Fico deitado na cama
Dias e dias inteiro,
E não recebo visita
Senão de amigos mineiro,
De um ou outro sujeito
Que me vem pedi dinheiro.

Antes d'honte eu descobri,
Veja ocê que pessoá,
O motivo das visita
Foi soletando um jorná :
Eu tava fumando um pito,
Assim depois do jantá
Quando topo esta noticia
Que me fez inté inchá :

"UM LAMENTAVEL DESASTRE.
A condessa Annunciação.
Acha-se ha dias na cama
Victima da Administração
Da nossa Estrada de Ferro,
Dama de alta distincção
Que talvez venha a soffrer
Melindrosa operação ;

"Segundo os nossos leitores
Devem estar informados,
O Conde Meia Pataca
Escriptor dos mais lettrados,
Era um dos viajantes
No desastre victimados,
E hoje aqui accrescentamos
Esta nota contristados :

"O conde não soffreu nada
Mas a Condessa soffreu :
Fracturou uma das pernas
E cinco dentes perdeu ;
Acha-se guardando o leito
Desde que o facto se deu,
E' seu medico assistente
Doutor Barbosa Romeu.

"Esta illustrissima enferma
Da nossa alta sociedade,
Tem recebido visitas
Da fina flor da cidade ;
Madame Biella conta
Vasto circulo de amizade,
Que conquistou por seu genio
De fina amabilidade.

"Entre as visitas de hontem
Podemos estas notar :
Madames Marina Euzebias,
Conchinchina d'Avellar,
Simone de Rastaquoéra,
Alphonsine d'Aguiar,
Baroneza das Pindobas
Viscondessa Cauchemar,

"Barão dos Picos Queimados
Coronel Antonio Espada,
Monsieur Pierre Antoine,
Visconde da Barrigada,
O Doutor Espiga Velha
Deputado Valenada,
E outras muitas pessoas
De valor e nomeada".

Atirei meu pito fóra
E fui c'o jorná na mão,
Para mostrá minha véia
Esses elogio tão bão :
— Veja ocê, Biella, veja
Subimo de posição,
Os jorná noticiaro
O seu grande trambulhão !

Biella pediu que eu lêsse
A noticia p'r'ella vê ;
E ficou tão sastifeita
Despois que acabei de lê,
Que eu tive medo devéra
Comade, della morrê,
Pois doente assim tão grave
Muita carma deve tê.

E fiquemo conversando
Quando Biella falou :
— "Tiburcio agora tou vendo
Desta noticia o valô,
Pois todas estas pessoas,
Estes barão e doutô,
De que o jorná deu o nome
Nenhum não me visitou ;

"Só despois que o jornalista
Inventou lá na cabeça
Tanta visita importante
Para a senhora Condessa,
Foi que estes home e madama
P'ra que seu nome appareça,
Viero me visitá
Sem que eu nem um só conheça."

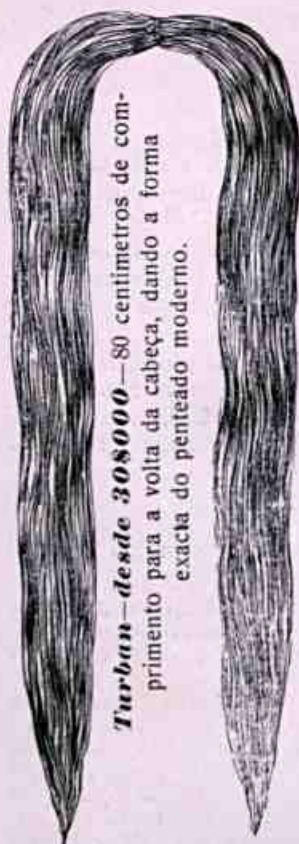
E' tão custoso Biella
Dizê coisa ajuizada,
Que eu ouvi estas palavra
Sem tá creditando em nada ;
Despois que pensei um pouco
Desandei na gargalada,
Me rindo destas bobice
Das terra civilisada.

Biella com suas banha
Sempre foi uma baleia
Nunca eu vi ella bonita
Cada vez fica mais feia :
Mas bastou virá condessa,
P'ra virá uma sereia,
E não póde tê doença
Sem que as fóia venha cheia.

Inda he gente que acredita
Nestes amigo da hora,
Que percura só quem sóbe
Ou a quem um titro dora ;
Mas se eu ficasse pobre
Nestes dias ou agora,
Ou se deixo de sê conde
Todos elles ia embora,

Meus amigo são bem pouco
E tudo é gente mineira.
Os sertanejo correcto
De amizade verdadeira ;
Estes me estima devéra,
Agora ou p'ra vida inteira,
Tenha eu uma fortuna
Ou bem vasia a algibeira.

Ocê me escreva contando
Que tal sahiu o sermão
Que sempre o nosso vigario
Repete pela paixão ;
Já deve tá decorado
Arre, que tem um tempão !
Do compade e amigo véio
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

Turban—desde 30$000—80 centimetros de comprimento para a volta da cabeça, dando a forma exacta do penteado moderno.

POSTIÇOS DE ARTES

MANDA-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

78, Rua da Uruguayana, 78

English Speken

O Calot, Rs. 25$000

Penteado executado comjo Calot e Turban Henri

Uma unica visita convencerá toda a Senhora elegante que sómente os posticos de Mr. et Mme. Henri são praticos, leves e invisiveis.

PARA O BANHO, BARBA, PELLE, como DENTRIFICIO deve empregar-se sempre o SABÃO ARISTOLINO.

Antiseptico, cicatrisante, anti-parasitario e anti-eczematoso, e sempre de accordo com as instrucções que acompanham cada vidro.

FOLHINHA DA «CARETA»

MEZ DE ABRIL

DIA 2 — *Sabbado* — S. Urbano, padroeiro dos guarda-*civis*. S. Francisco de Paula *Rodrigues Alves*, orago de Guaratinguetá. S. Abundio, de rebarbativo nome, promissor de farturas. Finda o 1º quarteirão do anno.

Calendario positivista — 1 de Germano Hasslocher de 122. *Euclides*, mano do mano Joaquim lá das Alagoas.

DIA 3 — *Domingo* — Quasimodo, personagem de Victor Hugo. S. Benedicto *Monteiro Lopes*. O Sr. Hemeterio fará uma conferencia no Largo do Deposito a proposito da carestia dos generos alimenticios.

Calendario positivista — 2 de Germano Hasslocher. *Aristeu*, mathematico muito desconhecido.

DIA 4 — *Segunda-feira* — S. Josino *de Britto*, ex-influencia num arraial de Minas. S. Platão *d'Albuquerque*, astronomo e aeronauta em theoria.

Calendario positivista — 3 de Germano Hasslocher. *Theodosio de Bythinia*, sugeito que ninguem sabe quem é.

DIA 5 — *Terça-feira* — S. Vicente *Reis*, ex-ótoridade de revistas.

Calendario positivista — 1 de Borges de Medeiros. *Heron*, pernalto. *Ctezibio*, celebridade incognita.

DIA 6 — *Quarta-feira* — S. Diogenes, philosopho. S. Thimoteo, mathematico. S. Celso, papa-ovo.

Calendario positivista — 2 de Borges de Medeiros. *Papus*, magico, patrono do Sr. Mucio Teixeira.

DIA 7 — *Quinta-feira* S. Saturnino, conde.

Calendario positivista — 3 de Borges de Medeiros. *Diophante*, irmão do Hierophante e do Elephante.

DIA 8 — *Sexta-feira* — S. Januario, descobridor de uma rua aqui do Rio. Beato Clemente, idem.

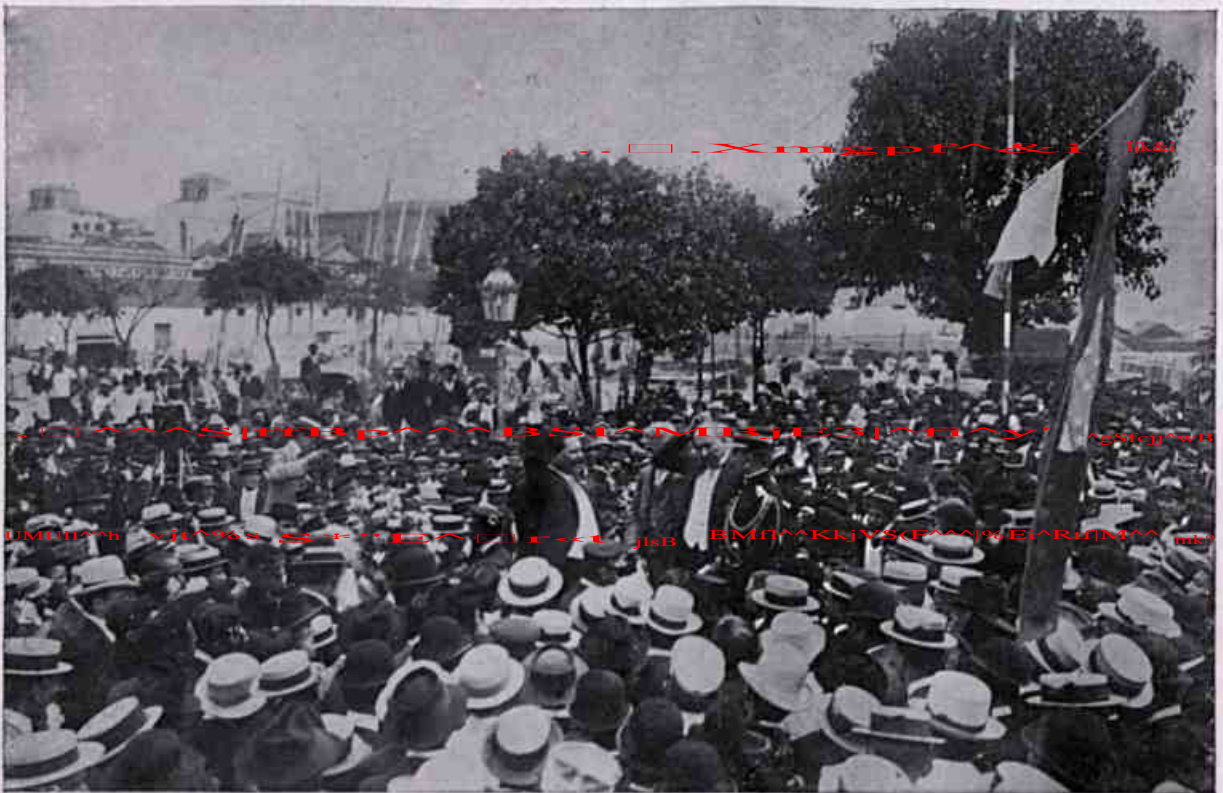
Calendario positivista — 4 de Borges de Medeiros de 122. Apolinario de Tyana, grande magico de outras eras.

Escrevem-nos da Secretaria do Supremo Tribunal Federal:

"Por occasião da patuscada nocturna com que os hierophantes proteicos e os Levitas do Alcorão celebraram o regresso do *leader* das olygarchias, Sr. Seabra, um individuo que parece estar com as faculdades mentaes alteradas pela senilidade saudou, em nome do Supremo Tribunal, ao Presidente eleito da Republica. Ora, para este Tribunal não ha presidente eleito pois que o Congresso Nacional ainda não tomou conhecimento da eleição de 1º de Março. Assim sendo, o individuo que disse falar em nome do Tribunal enganou o auditorio, perante o qual declarou ser o Sr. André Cavalcanti, usurpando, provavelmente, o nome desse magistrado."

PRECAUÇÕES

EMQUANTO AS BARBAS DO VISINHO ARDEM... O BRASIL PÕE AS SUAS DE MOLHO.

REGRESSO DO SR. SEABRA

No Caes Pharoux. — Saudado pela bracejante eloquencia do Sr. Nicanor do Nascimento, o Sr. Seabra resignadamente coça a careca.

E' inacreditavel o que se passou no Rio de Janeiro por occasião da chegada do Sr. Babaquara Accioly. A cidade, para recebel-o, não alterou os seus costumes, não se engalanou, nem mesmo enlutou de crepe as bandeiras diariamente hasteadas na frontaria de alguns edificios. Nada de anormal. E' revoltante! Nesse famoso dia, nesta civilisada cidade, não houve labio garoto que á passagem do cacique da secca assobiasse a ária da vaia, nem houve pulso justiceiro que lhe désse, como cumprimento de boa vinda, um puxão de *cavaignac*.

Deixando de honrar a tão insigne espanta-chuva a cidade do Rio de Janeiro comprometteu os seus creditos de civilisada.

Domingo. A barca de Petropolis airosamente fende a tranquillidade das aguas espelhantes. O sereno azul do ceu retrata a tremulina das primeiras estrellas no sereno azul das ondas. Toda uma multidão regressa da frescura da serra para a cidade calida. Ondeiam vestidos, passando. Alongam-se binoculos para as praias obscuras, para as casarias illuminadas, para o vasto horizonte rasgado pela abertura da barra.

Um poeta, indicando a um amigo um vulto feminino que se arrima, immovel, a outro vulto feminino, pergunta:

— Conheces?

— Talvez, mas a não vejo.

— E' Paulina de Ambrozio.

E ambos, com prodigalidade e justiça, recordando a arte maravilhosa de Paulina, desfolham todos os rosaes dos louvores sobre a violinista.

— Deve estar muito fatigada. Está immovel.

— Qual fatigada! Está embebida na contemplação da paisagem, affirmou o poeta.

E os dois amigos, lentamente, fingindo que admiram o esplendor da bahia, dão alguns passos pelo tombadilho e param junto do grupo gentil: — embebida na contemplação da paisagem, a grande violinista dorme com a cabeça sonhadoramente apoiada ao hombro da sua adormecida amiga — uma senhorita que, por signal, é bem bonita.

No Tribunal

— Accusado — dizia o presidente ao reu de bigamia — tem alguma cousa a allegar em sua defeza?

— Tenho Sr. Juiz. Appello para a indulgencia do tribunal, porque ambas as minhas mulheres tinham mãe. Eu não fui só bigamo, fui tambem bi-genro!

Absolvição unanime.

Trecho de um artigo sensacional d'*A Tribuna*:

"Isolado em um canto, só, o boi parecia ruminar algum plano„ !!

Transcrevemos o curioso manifesto politico dirigido aos colonos allemães, nas vesperas da eleição de 1.º de Março. Eil-o:

Minhes gorrelichonaries:

Cha cheguei agui na Bordlegro a crande marrejal Erms ti Vonzeca gui vai ficá a babai crande ta nossa derra e endong nois dudes allemongs nong bóde teché passei tisbercebida sem dá ung nota.

Borrist eu si lembrei ti faicé est manifesd bolidique bra gui dudes allemongs gui dem zangue ta Kaizer nos veias figuem zapendo gui a marrejal Erms, ta peguena no aldura, mais ta grand na muque.

Elle fui vizitei a Kaizer i a Kaizer tiz bra elle gui elle dem garagú na mocodó. Nois brecisa vodei para elle, brogue endong elle vai fiquei a Kaizer ta Prazil i manda blander basdande padada bra nois.

Eu carrande gui a marrejal Vonzeca gosde muide de dudes allemongs gui vodou bra elle.

A marrejal Erms ti Vonzeca dem ung espada crand, a Rui Parposa nong dem esbada, a Erms ta zoldado, a Rui ta baisana rrebentada, a Erms dem bóda i rebengue, a Rui nong dem nada, a Erms dem dacon no bóda, a Rui nong dem dacon, a Erms tá uma rabaicinhe nova, a Rui tá velha, nong bresta mais Borrist dudes nois dem brigaçong ti vodei bra elle. Dudes allemongs vodei na marrejal Erms, tis bois tos leiçongs fica dudes gabídong, machor i dinente to Guarda Nazional.

Gorachem rabaiciada, nong brecisa votar brogue o vidoria ta garrandida.

Viva a Erms ti Vonzeca.
Viva a Dosgana.
Viva dudes Allemongs gui dem garagú.
Viva a Roginha.
Viva o Doctor Carls Parpoza.
Viva a Kaizer.
Viva a Chulinhe Goreia.

Bordlegro, 27 ti Veferrera ti 1910.

ANDONIE KROISBILICH

Modos de dizer

— Foi você quem disse que o João tinha uma grande sede de glorias?

— Eu? Não. O que eu disse foi que elle tinha uma sede gloriosa.

Mme. Julia entrando no salão de Mme. Gracinda encontrou-a atirada num divan, a soluçar.

— Choras? Alguma desgraça?

— Morreu o meu marido!

— E tu choras, tu que o abandonaste ha vinte e cinco annos?

— E não hei de chorar! Pois só agora, depois que não sou moça, é que esse animal morre!

INSTANTANEO

Mme. Aurea Portocarrero.

O TONICO

O Tonico, que muito conheci, gostava de pregar suas pêtas com aquella voz de falsête, hesitante e humilde ao mesmo tempo, que era o seu melhor caracteristico.

Essas historias sempre versavam sobre caçadas, passaros de estimação e cães de caça; invariavelmente tinham um herôe ou heroina: — uma raposa de manhas inacreditaveis, surgindo a uivar pelas encruzilhadas em êrmas horas, tetricamente, o ventre pregado ao espinhaço, esfaimada, olhos phosphorescentes; um pintasilgo de canto harmonioso e arrebatador, attrahindo a poisar no peitoril da janella os canarios bravios, côr de ouro; ou um lebréu de fôlego terrivel e faro nunca visto, costumeiro a pegar pelo gasnete os guaxinins raivosos e a pendurar-se ao nariz dos asperos novilhos.

Um dia pregou-me esta:

— *Seu* compadre, eu andava de viagem pelo sertão montado numa *béstinha* ruça e estradeira, que *foi* do finado Misaél, do Sacco da Velha.

Já o sol ia alto quando passei por uma *croa* fechada, onde havia, abeirando a veréda, uma porção de *paús-brancos* seccos.

Lá em cima de um dos *paús* havia um buraco, um *ôco*, e dentro remexia uma coisa. Calculei que fosse um ninho de papagaios. Apeei-me, deixei a *béstinha* sôlta e marinhei pelo *paú* arriba. Era, com effeito, um ninho: e dentro estavam dois papagainhos ainda pelladinhos da Silva, — um machinho e uma fêminha.

Peguei o machinho, desci e pul-o no chão, bem perto da minha eguinha, que estava pastando. Quando subia de novo pelo *paú*, para buscar a fêminha, ouvi uma vozinha fanhosa e fraca dizer por aqui assim:

— Meu sinhôzinho, tire a *béstinha* daqui, senão ella me piza!

Olhei admirado. Era o papagainho quem estava falando.

A fêminha morreu logo, mas o machinho durou muito e ficou um papagaio bom, falador de fama. Sabia toda a ladainha de Nossa Senhora e o responso de Santo Antonio de côr. Era meus pés e minhas mãos no arranjo da casa. Servia tambem de *chama*.

Attrahia, gritando e chamando, os bandos de papagaios que passavam — rumo do sertão, no inverno, — buscando as praias, no verão.

Botava-o sempre nas arvores do quintal. Quando o bando de papagaios sentava-se chamado por elle, zaz! traz! papocava fôgo: tres, quatro comiam terra. Escolhia os mais gordos. Eram a *janta* ou a ceia.

Uma vez ia passando um bando: botei o bichinho no cajueiro. Elle chamou e os outros, meio desconfiados, poisavam, muito chegadinhos a elle de modo que eu quasi não podia atirar, temendo feril-o. Estava hesitante, arma em punho, procurando um geito, um modo melhor, quando elle gritou-me, o meu bichinho:

— Atira, Tonico, senão elles vão embora! Grande custo, homem!

Não tive duvidas, mandei chumbo num casal de papagaios gordos, mais distanciados. Ambos cahiram; mas... coitadinho!... (As lagrimas rebentavam-lhe dos olhos) um caroço de chumbo *variado* pegou no meu papagainho, que cahiu tambem... Corri para o meu bichinho, agonizante no chão: e, quando me abaixei para pegal-o, elle botou a mãozinha no peito cheio de sangue; com os olhinhos razos d'agua me disse:

— Mataste-me, Tonico, sem querer... mas eu te perdôo a minha morte...

E o Tonico soluçava.

João do Norte

Na recepção Seabra:

O senador Francisco Salles approxima-se do Theodoro Figueira e diz-lhe com emphase:

— Permitta-me apertar a mão que acaba de pronunciar tão bellas palavras!

O Moura dá-nos a ingrata noticia de que por falta de campo bastante vasto é impossivel que nós tenhamos tambem uma *semaine d'aviation*. Consta que á vista d'isso o Dr. Prefeito, resolveu desapropriar as arvores do Campo da Acclamação. Bravos!

Com a publicação do seu Retrospecto Commercial o *Jornal do Commercio* prestou mais um grande serviço á população carioca: descobrio o serum contra a insomnia.

LEITURA INCOMPREHENSIVEL

Zé Povo. — Si eu entendo isso.... macacos me mordam.

GLOBE-TROTTER

René Odin, francez, de 24 annos, estudante de medicina e concorrente ao premio de 25.000 rublos creado pela Associação Sportiva, Scientifica e Litteraria de S. Petersburgo por uma viagem a pé e sem dinheiro ao redor do mundo. Concorrem trez andarilhos, que sahiram de S. Petersburgo a 11 de Maio de 1909; o premio será pago ao que chegar primeiro á quella cidade antes de 11 de Maio de 1912. Odin, actualmente no Rio de Janeiro, atravessou a Finlandia, Suecia, Noruega, Dinamarka, Allemanha, Hollanda, Belgica, França, Hespanha, Portugal, Marrocos, aportou ao Rio de Janeiro procedente de Las Palmas e atravez dos Estados Sul-brasileiros e das Republicas platinas dirigir-se-á para os paizes andinos.

O Dr. Octacilio Camará pede-nos façamos publico que elle apezar de democrata não acompanha o Dr. Seabra.

Quem o faz é o Dr. Mello Mattos, o dos mergulhos.

Os ministros do Presidente Penna adoptaram, para bem gerir os negocios publicos, as mais interessantes divisas, que cumpriram a risca. O ministro das Finanças adoptou, como divisa, estas duas palavras: *Altvez e Asseio*; o da Guerra, syntheticamente, escreveu no seu escudo *Eu;* o da marinha desfraldou na sua insignia *Rumo ao mar*; o da Justiça bocejava a Themis *Deixe andar*; o da Viação e Industria, com a sua ardente mocidade, bradava *Povoemos o solo!* e, finalmente, o do Exterior, com o seu grande conhecimento dos homens e das cousas, depois de nos haver dado as riquezas do Amapá, das Missões e do Acre, atirou ao bom humor das turbas o seu pilherico *Dinheiro haja* emquanto preparava a conquista de terras do Perú.

Temos recebido pencas e pencas de jornaes da *estranja* que, necessariamente nos são enviados pela famosa Commissão de Propaganda.

Francamente isso é o que se chama botar dinheiro fóra, porque esses jornaes assim como vêm, assim para o lixo vão, com toda a franqueza o confessamos.

Que diabo quer a Commissão que a gente faça com esses vegetaes?

O Dr. Luiz Domingues, a primeira cousa que fez ao assumir o governo do Maranhão, foi subvencionar um cinematographo; a segunda foi transformar o mavortico coronel Fernando Mendes em um pacifico senador,

Ou bem que o Maranhão é Athenas ou bem que não é!

Irra!

Considerando que, para se fazer uma *omelette* são necessarios em primeiro logar os ovos, o Sr. Dr. Jota Jota vae publicar editaes convidando os cidadãos bahianos a se alistarem em seu partido-democrata.

Temos sobre a mesa um novo livro do profundo pedagogo parasitario Manuel Máofim.

Sobre elle, diremos algo, brevemente.

Antiga JOALHERIA Worms

DE

Umberto Adamo

98 — RUA DO OUVIDOR — 98

Sortimento
inegualavel de
Pedras Preciosas
Barretes,
Pendantifs,
Rivieres,
Trousses,
etc., etc.

Mensalmente

ESTA CASA
RECEBE AS ULTIMAS
CREAÇÕES DE
Paris, Londres
e Vienna.

Comparem
preços e
qualidades
de seus
artigos.

Fachada do importante estabelecimento, completamente reformado pelo seu novo proprietario.

GAVETA DE CARTAS

U. G. de Souza e Silva (Ouro Preto). As Trovas serão aproveitadas.

Mauricio Wanderley (S. Paulo). Ahi vae o seu soneto:

VAGAMUNDA

Alto bordo. Não. Espumeo o mar em torno.
Noite. Luar. Vagalhões temerosos.
Gente a bordo. Tremula virgem os formosos
Olhos eleva ao céo silente e morno.

Segue a viagem. Temporaes furiosos
Rijo pampeiro quente como um forno
Enrosca pelas velas como adorno
As flammulas azus dos mysteriosos.

Segue a náo. Não pára nunca. Rijamente
Bate nas velas o Eolo em furia
Boreas sopra tambem impetuosamente.

Náo vagamunda, vae! Leva a teu bordo
A belleza maior de toda a Asturia
Loira, a chorar na ponte de bombordo!

Admiravel marinha, seu Wanderley. O senhor hade ir ao Parnaso, pode ter a certeza disso.

Ascanio Martins (Florianopolis). Temos sobre a meza uns vinte trabalhos seus e palavra de honra que não nos achamos com coragem para lel-os todos. A qual prefere? Responda com franqueza, pois quem tão fartamente produz, por força hade ser benevolente não condemnando quem só tem por missão ler producções alheias e ás mais das vezes asnaticas a soffrer tão grande injecção de pancada... Conforme a sua resposta, terá a nossa.

Saturnino Barbosa (S. Paulo). Seus sonetos são sexquipedalmente idiotas. Nunca, jamais, em tempo algum, para sempre, dariamos hospedagem a producções que naturalmente estão destinadas ao *Archivo de Psychiatria* que o Dr. Juliano Moreira publica.

Heroncio Mello (Fortaleza). Seus versos... seus versos... foram para o mesmo logar em que agasalhamos sua prosa. Agora quanto á sua prosa temos a dizer-lhe que foi para a cesta das inutilidades.

Souza Mello (Pará). Velha e estafada a anedocta que nos quiz impingir. O senhor não tem vergonha?

Olavo Seabra (Bahia). O amigo está destinado a grandes cousas! Sim senhor! Quem faz versos d'este theor:

"A carinhosa mão que me extendeste
Tão cheia de carinhos e de flores
E' uma mão bondosa. Hão de os amores
Correr em busca della se morreste!
Sublime! Lyrico! Soberbo! Pyramidal!

Obeliscal! O Sr. Olavo é uma reverendissima cavalgadura, como dizia o aquelle.

Bazilio Gonzaga (Porto Alegre). *Careta* não é uma revista politica como parece suppor. Critica os factos e os homens imparcialmente. Por isso não podemos acceitar a collaboração que nos envia.

Paulo Sanches (Bello Horizonte). Nosso programma é publicar trabalhos que tenham graça e não offendam. O que nos enviou offende e não tem graça nenhuma.

C. V. Lopes (Itajubá). O seu *Testamento do Judas* é demasiadamente longo para as nossas columnas. Tem graça ás pilhas. Mas as referencias locaes tiram-lhe a importancia. Pois é pena. Aquellas deixas:

Ao Chico Salles um pé
De velho e roto tamanco
Para fazer seu filé
Quando for ao Capim Branco.

Ao Bueno uma palheta
De requinta, *escangalhada*
P'ra se lhe der na veneta
Lembrar a terra adorada.

Ao Bressane um pé de meia
Um *tenente*, uma cadeira
Para ter alguma coisa
Quando voltar p'ra Madeira.

Ao Bias um cornimboque
De rapé e um polvarinho
Para caçar civilista
Na falta de passarinho.

e etc., etc., demonstram que o Judas ahi queimado era cidadão muito generoso. E aqui sempre ás suas ordens.

Meneláu Santos (Recife). O senhor com certeza enganou-se. Se publicassemos a sua collaboração o Dr. Tosta não deixaria transitar a *Careta* pela Repartição dos Correios.

Edward Malheiros (Rio). Que quer o amigo? Se fossemos publicar tudo quanto nos enviam em pouco tempo teriamos de suspender a publicação de nossa revista, á mingua de leitores.

O respeitavel dr. Cardoso de Castro, com aquella rara austeridade com que sempre colloca a sua rija imparcialidade de ministro do Supremo Tribunal do paiz acima das perturbadoras paixões do partidarismo, vae pronunciar, no largo da Arruaça, num comicio revolucionario, um ponderado discurso demagogico em prol da abolição da balança do symbolo e dos actos da Justiça.

Rio de Janeiro. — A Igrejinha de Copacabana.

As pomadas, os unguentos e os sabões medicinaes

são feitos com *gorduras e oleos rançosos, potassa caustica e soda caustica*, que são *irritantes da pelle*, e, por isso, estão sendo *abandonados* pelos *medicos modernos*. Além disso, são preparações velhas e não passam de imitações umas das outras, sem originalidade alguma

USAI, POIS,

A LUGOLINA

Creação do Dr. Eduardo França

baseada no principio scientifico da associação de antisepticos de sua descoberta em 1888.

REMEDIO MODERNO, SEM GORDURAS E SEM POTASSA E NEM SODA CAUSTICA

Com um só vidro de LUGOLINA se obtém effeitos surprehendentes na cura efficaz de todas as molestias da pelle, feridas, ulceras, frieiras, comichões, brotoejas, manchas, pannos, empigens, assaduras do calor, suor dos pés e dos sovacos, signaes de bexiga, espinhas, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, aphtas, molestias da bocca, erysipella.

É EFFICAZ para evitar espinhas e borbulhas, da barba, para injecções e "toilette" intima das senhoras, para aformosear a pelle, para evitar molestias contagiosas, etc. etc.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS

Depositarios: — ARAUJO FREITAS & COMP. — *Rua dos Ourives n. 114*

CARTAS INTIMAS

Meu amigo

Estive ha dias em Barbacena, nesse bello recanto de Minas postado á sombra da Mantiqueira, a 1115 metros acima do nivel do Mar.

Já por lá me havia perdido ha seis annos, quando ainda todas as flores e todas as moças estavam em botão, desabrochando á luz de uma primavera colorida e alegre.

Hospedei-me no Martinelli, como ha seis annos, no mesmo quarto forrado de azul que dá para aquella área que ostenta ao centro, sempre orvalhado e florido, um pé de camelias brancas.

Como ha seis annos, revi os meus amigos, esses bons companheiros de indeleveis peregrinações atravez de beccos acanhados e escuros. E cada um d'elles rememorava um facto, um episodio, uma aventura burlesca, uma scena picante, de quando escalavamos muros e janellas, ao fim de languentes serenatas, deixando roçar de leve as cordas cançadas do violão, que soavam dissonantes, quebrando o silencio magestoso de uma noite de lua.

Um d'elles, o Jorge (que te apresentei já nessa noitada bohemia do Telles Gomes, em que elle entretinha um auditorio vasto e deliciado com as proezas de sua faculdade de admiravel *causeur*), chegou mesmo a lembrar os baldes d'agua que apanhámos certa vez que tentamos invadir a cosinha de um burguez miseravel e rheumatico, que aturdia os ouvidos de uma visinhança assustada com uma clarineta fanhosa e insupportavel. Tinhamos ido justamente... roubar-lhe a clarineta.

Pois nessa mesma noite da minha chegada á Barbacena, ao chá, tendo ficado para elle apenas o Jorge, esse *bavard* de todos os tempos, contou-me o facto intimo que era o facto do dia nessa boa terra, gloriosa e pacata.

Tu te lembras do Torres, começou elle, a mergulhar torradas, o velho Torres com casa de rapé, sementes, etc. na Capital Federal... Pois bem; foi d'aqui o Raphael Bastos, a mandado do pae para estudar no Seminario, afim de ordenar-se nessa santa e milagrosa vida monastica. E vae o Bastos, hospeda-se em casa do Torres, seu correspondente e amigo de infancia do pae, que lhe dá casa, comida e o resto (o resto, tu sabes, é a roupa lavada e engommada) com plena acquiescencia de dona Julia, essa burguezinha carnuda e provocante que o Torres, num momento cruel de desvario, desposára aos 60 annos, mais para ser uma filha á mesa que uma mulher á alcova, como elle dizia, justificando o seu erro. O Torres nessa idade era mais paternal que marital.

O Raphael, mineirinho esperto e applicado, depressa fez o curso. No dia em que recebeu ordens, o Torres, em honra ao filho de seu velho amigo, reuniu em um jantar de familia os seus amigos mais intimos, sem esquecer esse joven advogado Antunes, collocado por um d'esses acasos felizes ao lado de D. Julia, que não cabia em si, com a força de seus possantes vinte e cinco annos ameaçando romper a seda do corpete justo, no afan de servir ao doutor e mais peru para o doutor e mais vinho para o doutor. Raphael, padre feito, exultava de dentro de sua batina nova. Da cabeceira o Torres contemplava-o, atravez das lunetas de aro d'ouro, sorrindo feliz por traz de sua barba honrada e branca.

No dia seguinte, ao almoço, padre Raphael disse ao casal, beatificamente:

— Amanhã estreio nessa ardua missão de conduzir ao bom caminho os rebanhos do Senhor.

— E como estreia? indagou vivamente a trefega mulher do Torres.

— Confessando. E' nobre mister encaminhar as ovelhas desgarradas e arrancar-lhes do corpo a investidura negra do peccado.

Quando a sós, disse D. Julia ao bom esposo:

— Vou pregar uma peça ao Raphael. Amanhã bem cedo e bem disfarçada irei á igreja e farei com que elle me confesse, sem o saber, antes de todos.

E fel-o. No dia seguinte, ás 7 da manhã, já entrava no templo a figurinha roliça de D. Julia, toda envolta num manto longo de seda preta. E foi a primeira a ser confessada, por signal que ficou depois a resar e a persignar-se um grande tempo, ferindo os joelhos no mosaico duro e frio da capella, em terrivel penitencia.

Mas voltou á casa e contou logo ao marido, satisfeita, o peito a arfar de jubilo:

— Fui a primeira pessoa a quem o Raphael confessou hoje. Quasi chegamos juntos á igreja.

— E elle conheceu-te?

— Qual, nada! Nem de longe suspeitou que alli tão perto estivesse eu!

A' tarde, ao jantar, o velho Torres exclamou, ao ver chegar a figura circumspecta do joven ecclesiastico:

— Então, meu padre, como se foi de estreia? Animadora?

— Não, meu amigo, infelizmente não. Imagine que a primeira pessoa que recebi ao confessionario foi uma senhora...

— E é por isso que a considera má? fez o Torres.

— Não, mas é que essa senhora... (D. Julia empallideceu subitamente e tremeram-lhe os labios brancos) engana o marido!

— Engana-o...

— Sim, meu Torres, repetiu padre Raphael com tristeza, e o engana redondamente!

Teu do coração.

JOÃO DA POSTA

Á sahida do Theatro

— Oh! o canto! Quizera eu, neste momento, ser uma ave.

— E eu um bacamarte.

OS CARÉCAS EM REVOLUÇÃO

Senhores o *Pilogenio* é a nossa salvação, se não usarmos o *Pilogenio* ficaremos completamente perdidos. — Viva o *Pilogenio* do Pharmaceutico Francisco Giffoni... Vivôôô !!! Unico que nos salvará da pellada allopecia !!! Vivôôô !!! Unico que nos fará crescer os cabellos, os bigodes, as barbas e as sobrancelhas !!! Vivôôô !!! Abaixo os exploradores.

O JUDAS

Diamantina, 27 de março de 1910 — Sr. Redactor:

Recebi o seu convite para mandar uma correspondencia minuciosa sobre o *Judas*. Antes de entrar a fallar sobre este notavel acontecimento porque o *Judas* aqui em Diamantina é um acontecimento, eu devo começar por explicar ao resto do Brasil o que se chama *Judas*, por estas plagas.

Este nome, cuja simples enunciação recorda a todos o drama do Golgotha, este nome que serve para o maior insulto de que a lingua humana póde fazer uso, em Diamantina tem, ha um seculo, uma significação tragico-comica.

Quando aqui dizemos "hoje vae haver um Judas" a nossa phrase não significa absolutamente que um novo trahidor ou dous novos trahidores vão apparecer.

Em Diamantina o Judas é uma instituição secular, é um habito tão necessario á terra que já passa de habito e se consubstancia na natureza do povo.

Pois bem! No sabbado da Alleluia tivemos o Judas. Eu percebo d'aqui a saudade que esta minha correspondencia vae despertar nos filhos de Diamantina que se acham ausentes: vejo d'aqui o Dr. Felicio dos Santos, com um sorriso triste nos labios, a pensar:

— E' mais um Judas que eu perco!

Vejo d'aqui o Dr. Francisco Sá, esquecendo por um momento as importantes questões da sua pasta, perguntar com vivo interesse ao Dr. Antonio Olyntho:

— E que tal terá sido o *Judas*?

E o Dr. Olyntho já estará informado de todas as minucias, porque ainda que os diamantinenses se esquecessem de outras cousas da sua terra, jamais se esqueceriam do Judas.

O deste anno era um robusto homem de panno. Veio a cavallo, como todos os annos, de uma rua afastada do centro da cidade, tendo amarrado á mão um saquinho com as celebres moedas, de sobrecasaca e cartola, e seguido de uma meninada que, cheia de agitação lança os jocosos berros:

— Em logar do Judas, Zé Pereira! Em logar do Judas, Fulano de tal!

Este *Fulano de tal* é geralmente o nome de algum individuo que cahiu no desagrado do povo. O *Fulano de tal* deste anno é facil de adivinhar...

Assim a cavallo e acompanhado de grande sequito, chega o Judas ao principal largo da cidade que se acha replecto de gente: todas as familias da cidade, todos os homens, todos os padres, a policia, duas ou mais bandas de musica tocando, as janellas e saccadas repletas e um zum-zum infernal a reboar pelo espaço.

Pela sua recepção, si o brilho das recepções se deve julgar pela massa de povo que comparece, o Judas não tem o que invejar á maioria dos politicos.

Uma grande corda atravessa o largo, de uma casa a outra, bem distantes entre si: pela tradicção a corda em que Judas se enforcou era curta e cahia perpendicularmente de uma figueira. Mas em Diamantina aquelle Judas não tem de commum com o da Biblia sinão o nome e o saquinho das moedas.

No mais é um cidadão divertido e amavel; acompanha as modas, tanto que anda de sobrecasaca e cartola; quando o descem do cavallo levam-n'o para uma das janellas de onde parte a corda e elle d'ahi saúda a multidão abanando o braço e fazendo tinir as moedas do saquinho.

Povo ingrato! Uma vaia cruel, infindavel, tragica, responde a esta saudação. E a musica a tocar as peças mais alegres, e o agente executivo com a responsabilidade do cargo a sorrir para aquella vaia!

Depois a multidão começa a berrar:

— Ponha o bicho na corda para dançar! E' hora delle dançar! P'ra fóra o Judas!

E o Judas, amavel, para attender ao pedido geral, deixa que lhe mettam a corda por um buraco que tem no pescoço, é atirado para fóra da janella, deslisa pela corda, vem parar no espaço, ao meio do largo, com um charuto na bocca, de cartola e o saquinho na mão.

— Dança! Dança! Dança! — é o grito unisono e tragico do povo. Então de uma janella e d'outra, das quaes parte a corda, começam a puxal-a aos arrancos. Judas começa a dançar! Ao som da musica, desconjuncta os membros, abre os braços, dá reviravoltas, fica de pernas para o ar — sempre de cartolla, o charuto á bocca e sem largar o seu dinheiro.

Uma gargalhada vasta parte da multidão: fôra eu philosopho e faria um estudo sobre esta gargalhada do povo diante daquella dança tragica, na corda do suicidio.

Depois de dançar por algum tempo, abaixam a corda, um homem se approxima do Judas e accende-lhe, com o seu proprio cigarro, o charuto do enforcado. Accende e corre. Suspendem a corda. O povo faz um recúo em torno de Judas que, impassivel, vê fumegar o seu charuto: dançou, agora fuma. Ha um silencio no povo. As mulheres tapam os ouvidos.

De repente um estouro muito forte, mais outro, mais outro, e o Judas, que todo elle por dentro era de polvora, cheio de busca-pés, tendo no craneo uma caixa de maribondos, esphacela-se, incendeia-se! Morrendo, Judas atira sobre o povo os busca-pés e os maribondos: ha uma fuga geral, precipitada, as familias fecham as janellas, a policia dispara. Alguns gritam, picados de maribondos ou chamuscados pelos busca-pés.

Só ficam no largo os meninos que, affrontando tudo com coragem, vão apanhar as moedas de cobre que cahem do saquinho incendiado. Esta herança de Judas vae servir para comprar doces; no emtanto é a propria meninada que trata Judas com a maior ferocidade.

Foi assim o Judas este anno como o tem sido em todos, etc.

Do CORRESPONDENTE

Pede-nos, em carta amabilissima, o latinista Mendes de Aguiar que celebremos com algumas pilherias as mirabolantes qualidades do professor M. Thereo.

Teriamos grande prazer em acceder ao pedido do latinista se a isso não se oppuzesse o caracter grave desta publicação.

Em Petropolis:

— Quem é aquelle moço que alli está, perto das moças, com ar de não as ver, como que a pensar em cousas elevadas?

— Aquelle é o juiz Octavio Kelly.

— Que penna! Tão moço!

ANATOLE FRANCE

O CRIME

DE

SYLVESTRE BONNARD

SEGUNDA PARTE

Joanna Alexandra

IV

— E a razão ?

— Senhor, pelas mesmas razões que me obrigam a pedir que tome as suas visitas aqui menos frequentadas, razões que são de uma natureza particularmente delicada e a respeito das quaes eu peço me poupe a contrariedade de as dizer.

— Minha senhora, respondi, estou auctorisado pelo tutor de Joanna a ver a sua pupilla todos os dias. Que razões póde a a senhora ter de se intrometter nas ventades do senhor Mouche ?

— O tutor da menina Alexandre (e ella carregava neste nome tutor, como sobre um ponto de apoio solido) deseja tão vivamente como eu ver o fim das suas assiduidades, senhor

— Sendo assim, queira dar-me as razões d'elle e as de V. Ex.

Ella contemplou a espiralsinha de papel e respondeu com uma calma severa :

— O senhor quer ? embora tal explicação seja tortuosa para uma senhora, accedo ás exigencias que me faz. Esta casa, senhor, é uma casa honesta. Eu tenho as minhas responsabilidades : devo velar como uma mãe por cada uma das minhas discipulas. As assiduidades do senhor junto á menina Alexandre, não podem prolongar-se, sem prejudicarem essa menina. O meu dever, portanto é fazel-as cessar.

— Não percebo, respondi.

E era bem verdade. Ella retomou a palavra, lentamente :

— Taes assiduidades nesta casa, são interpretadas pelas pessoas mais respeitaveis e menos suspeitas por tal forma, que eu devo, no interesse da menina Alexandre, fazel-as cessar o mais depressa possivel.

— Minha senhora, exclamei, tenho ouvido dizer muitos disparates durante a minha vida, mas nenhum delles comparavel áquelle que a senhora acaba de dizer! Ella respondeu-me simplesmente :

— As suas injurias não me attingem. E'se muito forte, quando se cumpre o nosso dever.

E apertou a sua romeira contra o coração, desta vez não para conter, mas sem duvida para acariciar aquelle coração generoso.

— Minha senhora, disse eu, apontando-a a dedo, a senhora sublevou a indignação de um velho. Proceda de forma que esse velho a esqueça, e não ajunte novos defeitos áquelles que na senhora descubro. Advirto-a de que não cessarei de velar pela menina Alexandre. Se a senhora a violentar, seja no que fôr, ai da senhora !

Ella amansava-se mais, á medida que eu me animava, e foi com um bello sangue frio que me respondeu :

— Senhor, eu estou sufficientemente esclarecida, acerca do interesse que tem por esta menina, para não a subtrahir a essa vigilancia com que me ameaça. Era meu dever, vendo a intimidade mais que equivoca, na qual o senhor vivia com a sua governanta, poupar o seu contacto a esta innocente creança. Fal-o-hei de futuro. Se fui até aqui muito confiante, não é o senhor, mas a menina Alexandre que tem de m'o lançar em rosto ; mas ella é muito ingênua, muito pura, graças a mim, para suspeitar a natureza do perigo que o senhor lhe faz correr. O senhor não me obrigará, supponho, a instruil-a em tal matéria.

«Vamos, disse eu encolhendo os hombros, era preciso, meu pobre Bonnard, que tu vivesses até hoje para conheceres exactamente o que é uma mulher má. Ao presente, a tua sciencia está completa sob esse ponto de vista».

Sahi sem responder, e tive o prazer de ver, pelo súbito rubor da dona da pensão, que o meu silencio a tinha sensibilisado mais do que as minhas palavras.

Atravessei o pateo, olhando para todos os lados, a ver se via Joanna. Ella espreitava-me; correu para mim.

— Se alguém lhe tocar, nem que seja só num cabello, Joanna, escreva-me. Adeus.

— Agora adeus !

Eu respondi:

— Sim, sim, adeus. Escreva-me. Vou direitinho a casa da senhora de Gabry.

— A senhora de Gabry está em Roma com o marido. O senhor não o sabia ?

— Com effeito ! respondi, ella escreveme. Ella tinha-me escripto, e era forçoso que eu tivesse a cabeça perdida para que de tal me houvesse esquecido. Foi a opinião da criada, por que ella olhou-me com ar que dizia : «O senhor Bonnard cahiu na segunda creancice» e debruçou-se na escada, para ver se eu praticaria alguma acção extraordinaria. Desci razoavelmente os degráos e ella retirou-se toda desapontada.

Entrando em minha casa, soube que o senhor Gelis estava no salão. Este joven frequenta a minha casa assiduamente. Não tem de certo um ajuizar seguro, mas o seu espirito não é banal. Desta vez a sua visita não fez mais que embaraçarme. Ai de mim! pensava eu, vou dizer ao meu jovem amigo alguma tolice e elle achará também que declino. Não posso, portanto, explicar-lhe, que fui pedido em casamento e tratado como um homem depravado, que Thereza está calumniada e que Joanna está em poder da mulher mais scelerada que ha no mundo. Estou na verdade, num bello estado, para falar das abbadias cistercienses, com um jovem e malévolo erudito. Vamos, que remedio, vamos !...

— Como o senhor está corado ! me disse em ar de reprehensão.

— E' da primavera, lhe respondi.

Ella exclamou :

— A primavera no mez de dezembro ? Nós estamos, com effeito, no mez de dezembro ! Ah que cabeça a minha, e o bello-apoio que tem em mim a pobre Joanna !

— Thereza, toma a minha bengala e põe-m'a, se é possivel, em logar onde a gente a encontre depois.

— Bons dias, senhor Gelis. Como está?

Sem data

De manhã, cá o bom do homem, quiz levantar-se mas não póde. Era rude a mão invisível que o detinha estendido no leito. O pobre homem, perfeitamente pregado, resignou-se a não bulir, mas foram então as suas idéas que galoparam.

Elle devia ter uma grande febre, pois que mademoiselle Préfére, os abbades de Saint-Germain des Prés e o mordomo da senhora de Gabry, appareceram-lhe em formas phantasticas. O mordomo, principalmente, alongava-se na sua cabeça, elasticamente, e carreteava como uma carranca de bica de cathedral. Eu tinha a idéa de que havia muita gente, muita e muita gente no meu quarto.

Este quarto é mobiliado á antiga ; o retrato de meu pae, em grande uniforme, e ode minha mãe, em vestido de cachemira, pendem da parede sobre uma tapessaria de papel em ramagens verdes.

Eu o sei, e sei tambem, que tudo isso se acha bem fanado. Mas o quarto de um homem velho não precisa ser garrido ; basta que seja limpo, e Thereza provê a isso. Este é, para mais, muito ornado de imagens, o que agrada ao meu espirito, que ficou um tanto infantil e papalvo. Ha, nas paredes e em cima dos moveis, coisas que, de ordinario me falam e me alegram.. Mas que me querem hoje todas estas coisas ? Ellas tornaram-se declamadoras, careteantes e ameaçadoras. Esta Estatueta, modelada segundo uma das Virtudes theologaes, de Nossa Senhora de Brou, tão ingênua e graciosa no seu estado natural, faz agora contorções e deita-me a lingua de fóra. E aquella bella miniatura, na qual um dos mais suaves discipulos de Jehan Touquet se representou, cingido com a corda dos filhos de S. Francisco, offerecendo de joelhos o seu livro ao bom duque de Anguleme, quem a tirou da sua moldura, para pôr em seu logar uma enorme cabeça de gato com olhos phosphorescentes ?

As ramagens do papel tornaram-se em outras tantas cabeças verdes e disformes. . . Não, hoje como ha vinte annos, o que ali ha são folhagens estampadas e nada mais... Não, eu bem dizia, são cabeças com olhos, um nariz, uma bocca, duas cabeças !... Comprehendo : são a um tempo cabeças e folhagens. Quereria antes não as ver.

Além, á minha direita, a linda miniatura do franciscano voltou, mas parece-me que a retenho com um difficilimo esforço de vontade e que, se me canço, reapparece logo a maldita cabeça de gato. Eu não deliro : vejo Thereza ao pé do meu leito;

ouço bem que me fala, e responder-lhe-hia com perfeita lucidez, se não estivesse occcupado em manter na sua figura natural todos os objectos que me cercam. Ahi vem o medico. Eu não o chamei; mas sinto prazer em o ver.

E' um visinho de velha data a quem tenho dado pouco proveito, mas com quem sympathiso muito. Se não falo muito com elle, estou ao menos em todo o meu conhecimento, e sou, além disso, singularmente manhoso, porque lhe espio os gestos, as menores rugas do rosto.

E' fino, o medico, e eu não sei, em verdade, o que elle pensa do meu estado. Vem-me á memória a phrase profunda de Goethe, e digo:

— Doutor, o velho homem consentiu em estar doente; mas não mais o consentirá, d'ora avante, á natureza.

Nem o doutor nem Thereza riem do meu gracejo. Por força que não o comprehenderam.

O doutor vae-se, a tarde cahe, e, sombras de toda a casta formam-se e dissipam-se, como nuvens, nas rugas dos cortinados do meu leito. As senhoras passam em multidão, por diante de mim; através dellas vejo a face immovel da minha creada fiel. De subito, um grito, um grito agudo, um grito de angustia rasga-me os ouvidos. E's tu Joanna, que me chamas?

A tarde cahiu, e as sombras installam-se á minha cabeceira, por toda a longa noite.

Pela madrugada, sinto uma paz, uma paz immensa, envolver-me completamente. E' o vosso seio que se me abre, Senhor meu Deus?

Fevereiro, 1896...

O doutor mostra-se perfeitamente jovial. Parece que lhe faço muita honra em ter-me em pé. Segundo o que elle diz, innumeros males se fundiram conjunctamente no meu velho corpo.

Esses males, assombro do homem, têm nomes, que são o assombro do philologo. São nomes hybridos, meio gregos, meios latinos, com desinencias em «ille», indicando o estado inflammatorio e em «algie», exprimindo a dor. O doutor expõe-m'os com sufficiente numero de adjectivos em «iqtie", destinados a incaracterisar a detestável qualidade. N'uma palavra: uma boa columna de diccionario de medicina.

— Toque, doutor, o senhor tornou-me á vida, perdôo-lhe. Tornou-me aos meus amigos, agradeço-lhe. Sou rijo, diz o senhor. Sem duvida, sem duvida, mas já tenho durado muito. Sou um movel antigo e forte, comparavel á poltrona de meu pae. Era uma poltrona que esse homem de bem herdára, e na qual se assentava, de manhã á noite. Vinte vezes ao dia eu empoleirava-me, como bambino que era, no braço da cadeira antiga. Emquanto era boa, ninguém fez reparo nella. Mas começou um dia a coxear de um pé e principiaram a dizer que era uma boa poltrona. Pouco depois, começou a coxear dos outros pés, rangia do quarto e tornou-se quasi manca dos tres braços. Foi então que exclamaram: «Isto é que é uma poltrona forte!» Admiravam-se de que, não tendo um braço valente e uma perna de apoio, ella conservasse figura de poltrona, tendo-se a custo em pé, e prestando ainda algum serviço.

Depois perdeu a crina, largou a alma. E quando Cypriano, o nosso criado, lhe serrou os membros para a deitar no lume, os brados de admiração redobraram: «Que excellente, que maravilhosa poltrona! Ella estivera ao uso de Pedro Silvestre Bonnard, fabricante de pannos, de Epaminondas Bonnard, seu filho, e de João Baptista Bonnard, chefe da 3ª divisão marítima e philosopho pyrrhonico. Que respeitável e solida poltrona!» Muito bem, doutor, eu sou como essa poltrona.

O senhor julga-me forte, por que resisto aos assaltos que teriam morto por completo numerosas pessoas e que não mataram a mim, senão em tres quartas partes. Muito obrigado. Eu não sou nada menos de irremediavelmente avariado.

O doutor quer provar-me, com auxilio de grandes palavras gregas e latinas, que estou em bom estado. O francez é muito claro para a demonstração de tal genero. Todavia, consinto em ser persuadido, e acompanho-o até á porta.

— Sim! me diz Thereza, é assim que se deve pôr a andar os médicos. Por pouco que o senhor diga, duas ou tres como esta, são o sufficiente para que elle cá não torne, e será bem feito.

— Está bem, Thereza, uma vez que me tornei um homem tão valente, não me recuses as minhas cartas. Deve haver, sem duvida, um bom masso dellas, e seria maldade o impedires-me por mais tempo, de as ler.

Thereza, depois de algumas das suas delicadezas, deu-me as cartas. Mas para que foi isso bom? olhei todos os enveloppes e nenhum delles era escripto por aquella mãosinha que eu desejaria ver aqui, folheando o Vecellio. Repelli todo o maço que para mim não queria dizer nada.

Abril a junho

O caso foi sério

— Espere, meu senhor, que eu vesti o meu fato novo, disse-me Thereza. d'esta vez ainda, sahirei com o senhor; levarei o seu banquinho de dobrar, como n'estes últimos dias, e iremos apanhar um poucochinho de sol.

Na verdade, Thereza julga me enfermo. Eu estive doente, mas tudo tem fim. A Senhora Doença foi-se ha bom tempo, e ha já bem tres mezes que Dona Convalescença, sua successora, de pallido e gracioso rosto, se despediu gentilmente de mim. A dar ouvidos a minha governanta, seria o senhor Argant, de muito boamente, e encarapuçar-me-ia, para o resto de meus dias, com um bonet de noite com fitas... Nada d'isso!

Eu entendo que devo sahir só. Thereza entende que não. Tem na mão o banquinho e quer acompanhar me.

— Thereza, amanhã iremos demorarnos na latada, ao pé do muro da pequena Provença, tanto tempo quanto te aprouver. Mas hoje tenho negocios urgentes a tratar.

Negocios! Ella crê tratar-se de dinheiro e explica-me que não é pressa alguma.

— Tanto melhor! mas ha negocios que não sejam os de dinheiro, neste mundo.

Supplico, ralho, escapo me.

Faz muito bom tempo. Com a intervenção de um fiacre, se Deus não me abandonar, levarei a bom fim a minhá aventura.

Ora ahi está a parede que ostenta em lettras azues estes dizeres: «Pensionato de meninas, dirigido por mademoiselle Préfére». Alli está a grade que se escancarava para o pateo de honra, se é que ella se tornou abrir. Mas a fechadura acha-se enferrujada e, laminas de folha de ferro, applicadas aos varões, protegem contra os olhares indiscretos as alminhas a quem mademoiselle Préfére ensina, sem duvida alguma, a modestia, a sinceridade, a justiça e o desinteresse. Ali está uma janella gradeada, cujos varões mal pintados revelam os communs, ôlho terno, único aberto para o mundo exterior. Quanto á portasinha bastarda, pela qual tantas vezes entrei e que me é ahora interdicta, a sua fresta está gradeada. O degrau de pedra, que ali conduzia, está gasto, e, sem ter muito bons olhos debaixo das minhas lunetas, vejo na pedra as linhasinhas brancas que teem feito, com a continuação da passagem, as solas cardadas das alumnas.

Não poderei eu passar também alli por minha vez? Parece-me que Joanna soffre, nesta casa aborrecedora, e que me chama em segredo. Não posso afastar-me. Empolga-me a inquietação: toco. A creada vem abrir assustada, mais assustada que nunca. E' dada a ordem; não posso ver a menina Joanna. Pergunto ao menos novas suas.

A creada, depois de ter olhado á direita e á esquerda, diz-me que ella vae bem e fecha-me a porta na cara.

Eis-me de novo na rua.

E depois d'isto, quantas vezes eu não errei assim sob este muro, e não passei por diante da portasinha, envergonhado, desesperado de ser eu proprio mais fraco que aquella creança que não tem neste mundo outro apoio que não seja o meu!

10 de junho

Supplantei a minha repugnancia e fui visitar mestre Mouche. Notei logo á primeira vista, que o escriptorio está mais empoeirado e mais bafiento que no anno passado.

O notario, como sempre, com os seus gestos acanhados e as suas pupillas ágeis por debaixo das lunetas. Fiz-lhe as minhas queixas. Elle respondeu-me... Mas para que fixar num caderno que se destina a ser queimado, a lembrança de um fiel patife?

Elle deu a razão a mademoiselle Préfére, de quem ha já muito tem apreciado o espirito e o caracter. Sem querer pronunciar-se a respeito do fundo do debate, acha seu dever dizer-me que as apparencias me condemnam.

(Continúa)

A EQUITATIVA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

125 — AVENIDA CENTRAL — 125

Pagamento de mais uma apolice sinistrada

10:000$000

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 1910.

Illms. Srs. directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil — Presentes — Amigos e senhores — Na qualidade de procurador da Exma. Sra. D. Maria Carolina Furtado, é-me sobremodo grato patentear a essa directoria o reconhecimento que, por parte da minha constituinte, tenho a satisfação de apresentar-lhes, pelo pagamento da apolice sinistrada numero 1.213.

Se bem que a Equitativa seja de sobra conhecida, comtudo, devo salientar a boa vontade por VV. SS. manifestada para a prompta liquidação do sinistro, o qual, mais uma vez, vem demonstrar as grandes vantagens da instituição do seguro de vida, que, no caso vertente, facultou á minha constituinte o pagamento da importancia de 10:000$, conforme apolice n. 1.213, emittida sobre a vida do Sr. João Furtado Belleza, e hoje liquidada.

Sem outro motivo, aproveito o ensejo para subscrever-me com elevada consideração — De VV. SS. attento, venerador e criado.

Raymundo Arthur de Vasconcellos

Nota:

Monta a cerca de 10.000:000$ o valor pago em dinheiro, pela Equitativa, em apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas.

APOLICE N. 13.845

Illm. Sr. superintendente da Equitativa.

Com o coração transbordando de reconhecimento venho agradecer-vos a gentileza de ter vindo com tanta presteza á minha casa effectuar o pagamento de 5:000$, pela apolice sorteada em 15 do corrente, não obstante eu já ter recebido integralmente o seguro, que em tão boa hora effectuou o meu pranteado marido Antonio Pedro de Araújo, nessa riquissima sociedade. Que seria de mim, viuva, com seis filhinhos, pauperrima, se não fosse o seguro effectuado pelo meu saudoso marido, na humanitaria Equitativa?

E eu procurei obstar, fil-o desmanchar o primeiro seguro, não quiz consentir o segundo, devido a conselhos de amigas supersticiosas, e o meu marido, com extraordinaria energia, não attendeu aos meus rogos, tornando effectivo o seguro, que hoje me collocou e aos meus filhinhos ao abrigo da necessidade.

Que meu exemplo sirva de licção a muitas mães de familia, supersticiosas, que procuram impedir que seu maridos façam seguros de vida, cujo acto revela um impulso de nobreza e dedicação dos chefes de familia, que procuram garantir o futuro dos seus.

Podeis fazer desta o uso que lhe convier.

Santos, 24 de Abril de 1908.

Vossa admiradora e creada
Celiza Laudares de Araújo

Rua Bittencourt 189.

APOLICES NS. 52.738 9

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1909.

Illms. Srs. directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil — Rio de Janeiro — Amigos e Srs. — Já em 15 de Outubro de 1908 tive a satisfação de escrever a VV. SS. agradecendo o pagamento de 5:000$, com que fôra nesse dia contemplada pela secunda vez a minha apolice n. 52.738.

Hoje tenho novamente o prazer de voltar á presença de VV. SS., para, mais uma vez, patentear os meus agradecimentos pelo pagamento que acaba de me ser feito da quantia de outros 5:000$, importancia esta que representa a sorte que me coube hoje, e correspondente á minha apolice n. 52.739.

Pelo que acima fica exposto, verifica-se que em um periodo de anno e meio tive a felicidade de ser contemplado em tres sorteios semestraes consecutivos, e assim receber a quantia de 15.000$ em moeda corrente, sem absolutamente prejudicar as demais vantagens que me conferem as citadas apolices ns. 52.738/9, as quaes ficam em inteiro vigor e, portanto, com direito a concorrerem aos demais sorteios, nos termos do contracto.

Reiterando os protestos de meus agradecimentos, subscrevo-me com alta estima e consideração, de VV. SS., amigo attencioso e obrigado,

Arthur Ivans Q. da Silva

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado

Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União

"LOHSE"

"LOHSE"

Exigir ESTA MARCA, porque
é a mais distincta,
mais duravel e mais bem
apresentada.
Aromas preciosos, imitação
incrivel do perfume
NATURAL das FLORES

PERSISTENCIA
EXTRAORDINARIA

A' VENDA NAS CASAS:

Ramos Sobrinho & C. — Casa Postal — Abel & C. — Casa Bazin — Casa Cirio — Perfumaria Campos — Casa da Estrella e em todas as boas perfumarias.

!!! OBSERVEM AS VITRINES DESTAS CASAS !!!

GRAÇAS ÁS

Gottas Salvadoras das Parturientes
DO DR. VAN DER LAAN

Desappareceram os perigos dos partos difficeis e laboriosos!

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e bôas pharmacias do Brazil.

Deposito geral: *Pharmacia Homœopathica* do Dr. J. H. VAN DER LAAN—Rua Marechal Floriano, 116—Porto Alegre.

DEPOSITO GERAL:

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

RIO DE JANEIRO

CALÇADO DADO

CALÇADO CONDOR
Paulista e das Pricipaes Fabricas desta Capital

Sapatos pretos, para senhoras, a 4$000 e ... 4$500
Ditos amarellos, para senhoras, a 5$000 e ... 6$000
Ditos de lona, todas as cores, para homem e senhoras, a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e ... 5$000
Botinas de bezerro, fortes, para homens, a 4$500 e ... 5$000
Ditas de pellica italiana, para homem, a 7$500 e ... 8$000
Ditas de pellica amarella, para homem, a 7$, 8$ e ... 9$000

Borzeguins de bezerro, para collegio—artigo americano—de impermeabilidade absoluta e duração infinita, a 5$500 e 6$000.

Calçado para creanças, de 1$500, para cima.

Envia-se para o interior, com o augmento de 2$000 em par.

Pedidos em valles postaes a

Carlos Graëff

120-A, AVENIDA PASSOS, 120-A

CASA GUIOMAR

A que tem um macaco á porta

RIO DE JANEIRO

OLEO DE OVO
DO Ph. CARLOS BARBOSA LEITE

Cura todas as molestias do couro cabelludo

EVITA A CASPA E A QUÉDA DO CABELLO

E' finamente perfumado
e indispensavel no
toucador;

SUBSTITUE TODOS OS OLEOS, SENDO UM
EXCELLENTE TONICO

UNICOS DEPOSITARIOS:

Araujo Freitas & C.

114, RUA DOS OURIVES, 114

RIO DE JANEIRO